

Segurança dos Procedimentos da Cardiologia Intervencionista na Síndrome Coronariana Crônica durante a Pandemia de COVID-19

ANA LUIZA IANNARELLA LACERDA, THALES SIQUEIRA ALVES, BRBARA BEZERRA DE ALMEIDA, MAYARA BASTOS SOUZA, KAREN SANAE TAKEHARA VIEIRA, THALES CARDOSO WHATELY, ANA SALOME EURICO, RICARDO MOURILHE ROCHA, PEDRO PIMENTA DE MELLO SPINETI e ESMERALCI FERREIRA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Nas síndromes coronarianas crônicas (SCC), as indicações de intervenção são pautadas pela isquemia e sintomatologia dos pacientes. No entanto, a COVID-19 mudou as indicações de procedimentos intervencionistas, independentemente da clínica. Nos agudos houve uma expressiva redução de procedimentos. Nas SCC, os cateterismos foram suspensos para pacientes eletivos, sem previsão de agendamento. Isso ocorreu no Sistema Único de Saúde (SUS), cuja suspensão das consultas eletivas também impactou de forma direta na redução dos procedimentos. **Objetivo:** avaliar, em uma população do SUS com SCC, se havia segurança em relação à infecção pelo SARS-CoV-2 na realização de coronariografia ou intervenção coronária percutânea (ICP). **Analisados:** perfil clínico, angiografia, necessidade de revascularização, mortalidade e ocorrência ou não de suspensão de exames devido a diagnóstico ou suspeição da infecção. **Métodos:** estudo prospectivo, 101 pacientes submetidos à coronariografia eletiva, (março a maio de 2020). Nos procedimentos se usou equipamentos de proteção individual tanto para as equipes quanto para pacientes. **Resultados:** ocorreram 11 ICP e três cirurgias de revascularização do miocárdio (CRM); idade: $61,88 \pm 10,3$ e 51,5% homens; (HAS 88,1%); DM 40,6%; DLP 30,7%). DAC 54%, e 22% trivascular, com 8% no Tronco e 35% na descendente anterior. Naqueles com envolvimento de Tronco, 87,5% estavam associados à DAC multiarterial, e 66,6% dos homens apresentaram DAC vs. 40,8% das mulheres. A DAC ocorreu em 63% dos pacientes com idade superior a 60 anos. ICP ou CRVM de urgência foi feita em 14% dos pacientes com DAC obstrutiva. Dentre as ICP realizadas, 70% trataram apenas um vaso. Dos oito examinadores e 40 membros da equipe, nenhum apresentou suspeita/confirmação de COVID-19 durante o período do estudo, e nenhum dos pacientes. **Conclusões:** a realização dos procedimentos eletivos em indivíduos com SCC foi segura para pacientes e profissionais, mesmo durante a pandemia, sendo um contraponto à maioria das recomendações de outros serviços. O estudo demonstrou que a avaliação angiográfica revelou pacientes de alto risco de morbimortalidade, com necessidade de intervenções

naqueles com lesões complexas. Isso contribuiu para reduzir o número de síndromes coronarianas agudas nessa população.